

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMILO CASTELO BRANCO

2021-2022



Índice

CONTEXTUALIZAÇÃO	3
1. RESULTADOS	3
1.1. Resultados Académicos	3
1.1.1. Avaliação Interna	3
1.1.2. Avaliação Externa	6
1.1.3. Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1.ª Fase, 2022, Alunos de AECCB... ..	14
1.2. Resultados Sociais	14
1.3. Reconhecimento da Comunidade	17
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	19
RECOMENDAÇÕES	23
ANEXOS.....	24
Dispositivo de Autoavaliação do AECCB_2021/2022	25

“Autoavaliação é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho.”

Alaíz, Góis e Gonçalves, 2003

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para a elaboração deste relatório, recorreu-se à leitura dos documentos apresentados pelas diferentes fontes/estruturas, na sequência da qual foi elaborada uma síntese global, remetendo-se para os originais, através de links/notas, de modo a permitir uma consulta mais detalhada. As áreas em análise são as que constam do Dispositivo de Autoavaliação do AECCB.

Espera-se que este documento constitua um instrumento de reflexão e de debate, indutor de uma cultura institucional de avaliação e aperfeiçoamento contínuos.

1. RESULTADOS

1.1. Resultados Académicos

1.1.1. Avaliação Interna

Na educação pré-escolar, a análise das aprendizagens das crianças é feita, com regularidade, no departamento da educação pré-escolar. Efetua-se o registo sistemático da avaliação das aprendizagens tendo em consideração as áreas de conteúdo das orientações curriculares para a educação pré-escolar. No final de cada período letivo, é elaborada informação genérica e sucinta em fichas descritivas, que são divulgadas aos pais e/ou encarregados de educação, dando-se-lhes a oportunidade de analisar as aprendizagens das crianças e a sua evolução com as respetivas educadoras. A articulação com o 1.º ciclo é assegurada pela realização de reuniões agendadas para o efeito, no início do ano letivo.

No ensino básico e secundário, o Agrupamento, com a manutenção das práticas decorrentes do Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico, entre outros mecanismos de análise de resultados, reforçou as práticas sistemáticas e generalizadas de reflexão sobre os resultados dos seus alunos, tendo adotado, para o efeito, um referencial com critérios e indicadores explícitos, ao nível da qualidade e da eficácia. Os órgãos de administração, direção e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica analisam os resultados obtidos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade, disponíveis nos planos de melhoria e no relatório de avaliação final do sucesso académico. Perante a informação recolhida no programa INOVAR e disponibilizada pela Equipa de Autoavaliação, os docentes refletem sobre as principais causas que justificam os resultados e propõem um conjunto de estratégias pedagógicas e organizacionais para a melhoria dos pontos fracos e/ou de reforço dos pontos fortes, tendo em consideração as diferentes áreas disciplinares/disciplinas e anos de escolaridade. Este ano letivo, a exemplo do ano letivo transato, tentou-se aprofundar a reflexão sobre os fatores explicativos internos, designadamente ao nível das práticas de *ensino, aprendizagem e avaliação*, para a definição de estratégias mais

eficazes de melhoria dos resultados (cf. Plano de Melhoria Sucesso Académico 2.º Período 2021_2022, disponível em aeccb.pt).

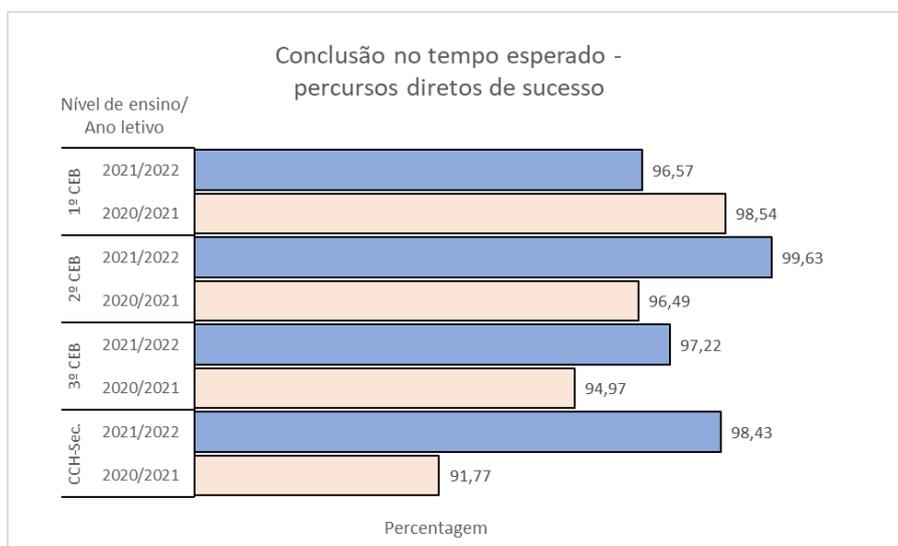
Assim, no 1.º ciclo do ensino básico, verificou-se uma redução de cerca de 1,16% na taxa de sucesso pleno, que passou de 98,74% (em 2020/21) para 97,58% . A taxa de sucesso no 1.º ciclo foi de 99,87%, o que corresponde a uma ligeira subida face ao ano anterior (99,50%). Situação semelhante ocorreu no 2.º ciclo do ensino básico, onde a redução da taxa de sucesso pleno foi de cerca de 3,22%, que passou de 92,95% (em 2020/21) para 89,73%. A taxa de sucesso foi de 98,50%, o que corresponde a uma ligeira descida face ao ano anterior (98,75%)

No que respeita ao 3.º ciclo do ensino básico, verificou-se uma redução de cerca de 5,54% na taxa de sucesso pleno, que passou de 74,41% (em 2020/21) para 68,87%. A taxa de sucesso no 3.º ciclo foi de 97,19%, o que corresponde a uma ligeira subida face ao ano anterior (96,93%).

No ensino secundário regular, a taxa de sucesso situa-se nos 95,88%, notando-se uma redução de 0,93% face ao ano anterior. O maior contributo para o insucesso é dado pelos alunos que frequentaram o 12.º ano com algumas disciplinas em atraso, sobretudo a disciplina de física e química A e matemática A (cf. Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico_2021-2022).

O indicador conclusão no tempo esperado baseia-se numa (e promove uma) visão global de ciclo de estudos, acompanhando o trajeto de cada aluno ao longo de todo o ciclo e concebendo o sucesso não como a mera classificação positiva e aprovação no final de um ano de escolaridade, mas sim a conclusão do respetivo ciclo de ensino com êxito e no tempo esperado, ou seja, sem retenção ou desistência.

GRÁFICO 1 - Conclusões no Tempo Esperado (Percurso de sucesso) no AECBB.



A taxa de conclusão no tempo esperado é superior a 90% nos diferentes níveis de ensino, assumindo o valor mais baixo no Ensino Básico, 4.º ano de escolaridade (96,57%). Assim, segundo o gráfico, 99,63% de alunos concluíram

“Olhar o presente, construir o futuro”

o 2.º ciclo do ensino básico dentro do tempo normal, 2 anos; 97,22% concluíram o 3.º ciclo em três anos e 98,43% concluíram o ensino secundário em 3 anos. Verifica-se assim uma tendência generalizada para o aumento da percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso, só quebrada no 1.º ciclo do ensino básico.

Relativamente aos cursos profissionais, considerando os ciclos de formação concluídos entre 2017 e 2020, verifica-se que a percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos, é globalmente superior à dos alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do secundário (cf. <https://infoescolas.medu.pt/Secundario/>).

GRÁFICO 2. Percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em três anos ou menos.

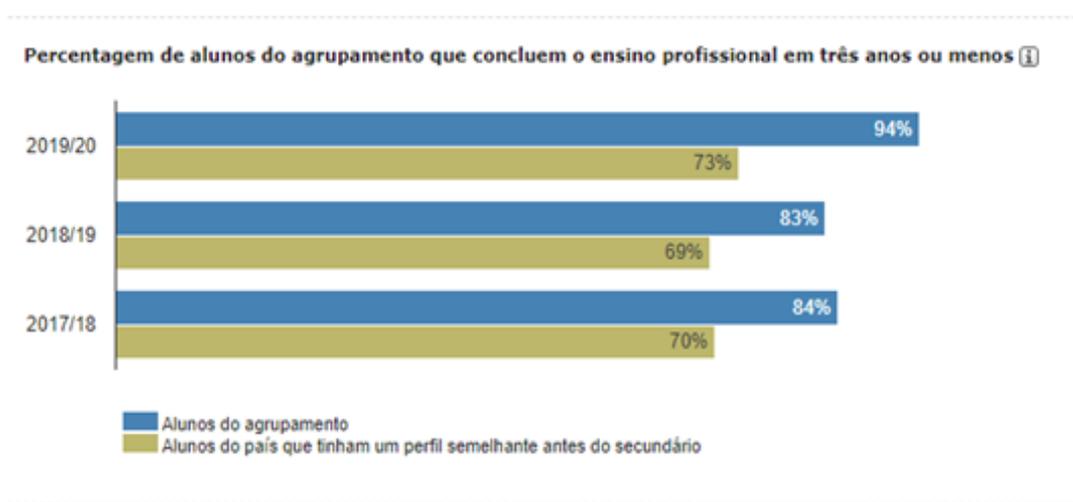
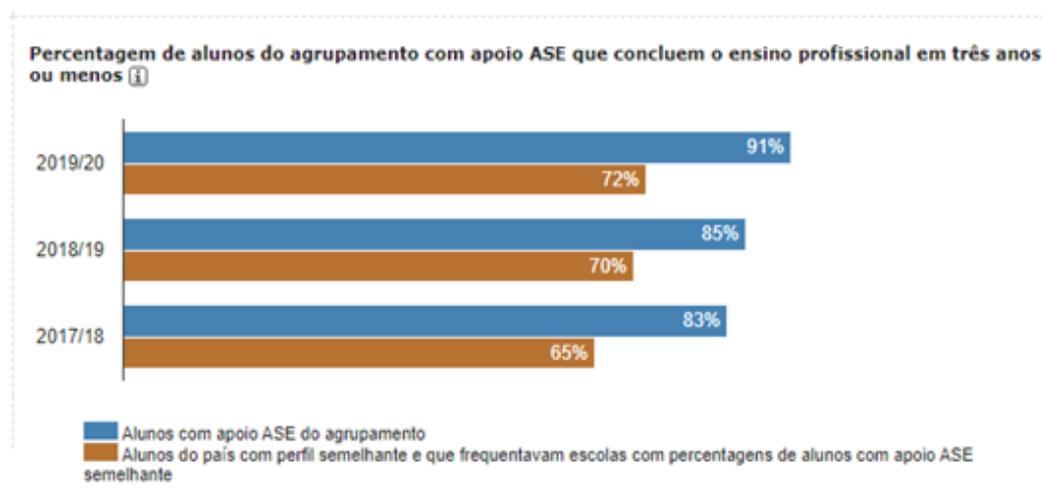


GRÁFICO 3. Percentagem de alunos do agrupamento com apoio ASE que concluem o ensino profissional em três anos ou menos.



Considerando o ciclo de formação concluído entre 2019 e 2022, verifica-se que as taxas de conclusão no tempo próprio, percursos de sucesso, oscilaram entre os 67% do curso TdesM7 e os 100% do curso de TPCQA7, situando-se a taxa de conclusão geral nos 82% (cf. Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico_Ensino Profissional AECCB_2021_2022).

Podemos, portanto, verificar que foi atingida a Meta 5. do Objetivo Estratégico 1. do Projeto Educativo do AECCB, “Obter resultados académicos superiores aos homólogos nacionais ao nível dos percursos diretos de sucesso.”

1.1.2. Avaliação Externa

Relativamente à avaliação externa, foram registadas 1 321 inscrições na 1.ª fase dos exames finais nacionais do ensino secundário, tendo sido realizadas 1 026 provas, o que corresponde a cerca de 78% das inscrições.

Entre as 19 disciplinas sujeitas a exame nacional, a que registou um maior número de provas realizadas foi a português (639), com 236 provas, logo seguida por física e química A (715), com 235 provas, Matemática A (635), com 206 provas e biologia e geologia (702), com 198 provas.

GRÁFICO 4. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.

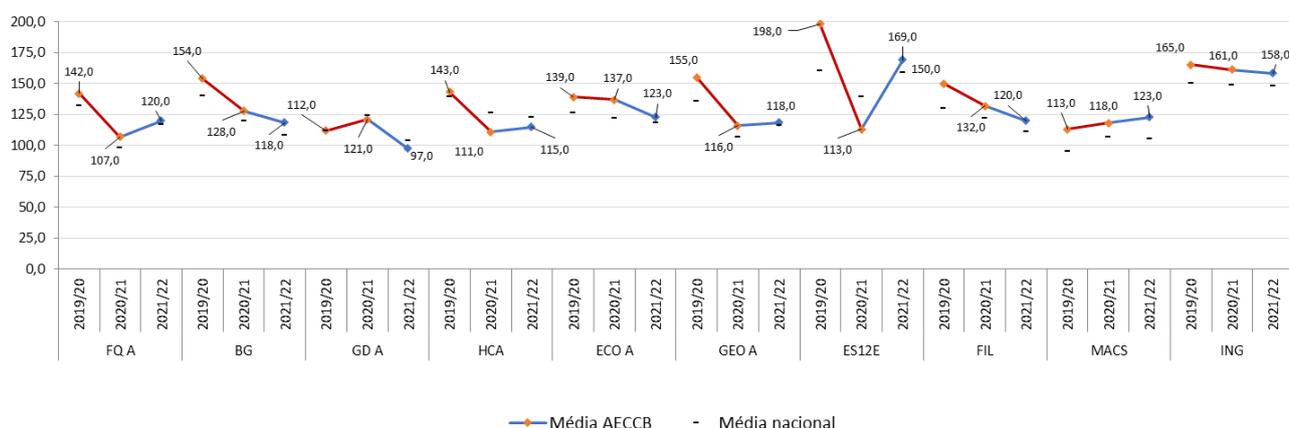
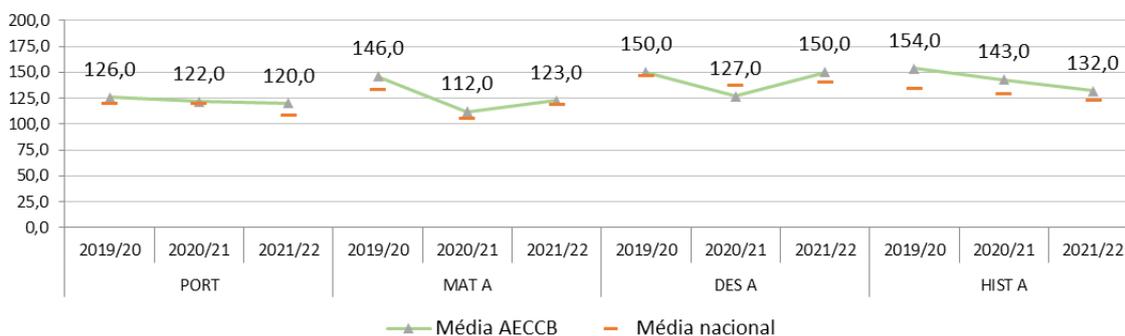


GRÁFICO 5. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



Em termos de variação, há um número semelhante de descidas e de subidas, não há uma tendência geral, como aconteceu em 2020 com grandes subidas, ou em 2021 com descidas generalizadas. A diminuição de perguntas opcionais poderá ajudar a explicar a maior tendência para descidas.

Tendo em consideração os exames finais nacionais com um número de alunos superior a 20, aqueles que apresentaram uma classificação média mais elevada foram: o Inglês (550), com 158 pontos; o desenho A, com 150

pontos; a história A (623), com 132 pontos; a economia A (712), a matemática A (635) e a matemática aplicada às ciências sociais (835) com 123 pontos.

Apresenta-se a seguir a triangulação dos resultados externos obtidos pelos alunos do agrupamento e os resultados obtidos a nível nacional.

TABELA 1. Triangulação dos resultados externos obtidos pelos alunos do AECCB (UO) e os resultados externos obtidos a nível nacional (1.ª Fase)

Ano de Escolaridade	Disciplina	Taxa de sucesso UO	Média Exame UO	Média	≠	N.º Classif. Externas <9,5	Média	Diferença	%
				Nacional	Valores		CIF/UO/Valores	Média CIF/EXT	Reprovação
11.º Ano	Biologia e Geologia	73,0%	11,8	10,8	1	48	14,43	-2,63	27%
11.º Ano	Física e Química A	75,0%	12,0	11,7	0,3	45	14,07	-2,07	25%
11.º Ano	Filosofia	83,0%	12,0	11,1	0,9	3	16,06	-4,06	17%
11.º Ano	Geometria Desc. A	42,0%	9,7	10,4	-0,7	14	16,38	-6,68	58%
11.º Ano	Economia A	76,0%	12,3	11,8	0,5	9	14,23	-1,93	24%
11.º Ano	Geografia A	91,0%	11,8	11,6	0,2	2	15,66	-3,86	9%
11.º Ano	MACS	78,0%	12,3	10,5	1,8	7	14,77	-2,47	22%
11.º Ano	Espanhol 12E (547)	100,0%	16,9	15,9	1	0	16,33	0,57	0%
11.º Ano	Inglês (550)	100,0%	15,8	14,8	1	0	17,59	-1,79	0%
11.º Ano	Hist. e Cult. Artes	76,0%	11,5	12,3	-0,8	6	15,15	-3,65	24%
12.º Ano	Português	81,0%	12,0	10,9	1,1	33	15,23	-3,23	19%
12.º Ano	Matemática A	69,0%	12,3	11,9	0,4	55	14,33	-2,03	31%
12.º Ano	Desenho A	100,0%	15,0	14,1	0,9	0	15,79	-0,79	0%
12.º Ano	História A	76,0%	13,2	12,3	0,9	5	14,17	-0,97	24%

Nota: A construção dos gráficos 4 e 5 e da tabela 1 está sustentada nos documentos emanados pelo ENES (ensino secundário) e pelo JNE.

Da análise da tabela acima podemos verificar que as médias nacionais foram superadas em 85,7% das disciplinas sujeitas a exames nacionais, dando cumprimento ao Objetivo Estratégico 1., Meta 5. do Projeto Educativo de AECCB, “Superar globalmente as médias nacionais, pelo menos em 75% das disciplinas sujeitas a exames e provas nacionais (ensino básico e secundário)”. Salinta-se, ainda, que num elevado número de disciplinas sujeitas a exame final nacional (64,3%), a diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nos exames finais nacionais, foi inferior a 3 valores.

Estes dados foram enviados para os subdepartamentos onde serão alvo de análise e reflexão.

1.1.2.1. Provas de Aferição

Na sequência da divulgação, por parte do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), dos Relatórios de Escola das Provas de Aferição (REPA), a equipa de Autoavaliação do Agrupamento, apresenta a comparação entre os níveis de desempenho dos alunos do Agrupamento e o desempenho dos alunos a nível nacional e regional, tendo como referência as NUT III (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos).

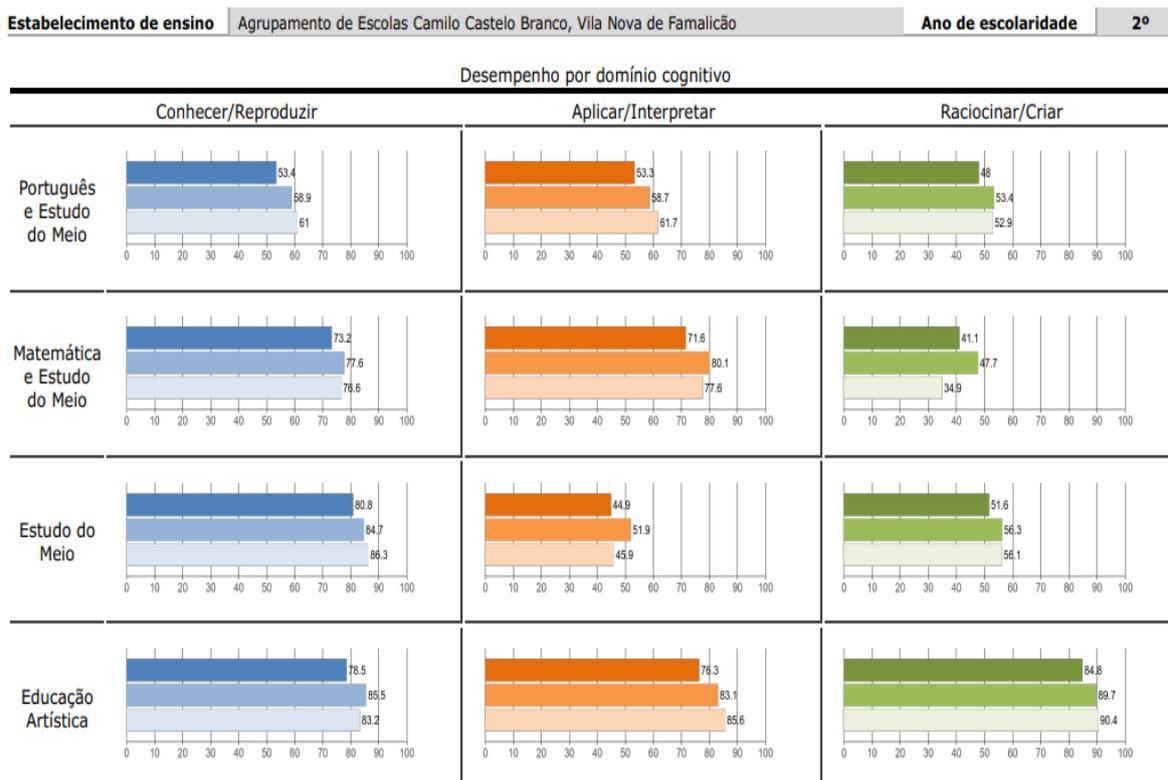
Os resultados das provas de aferição foram categorizados por nível de desempenho e de complexidade cognitiva, a saber:

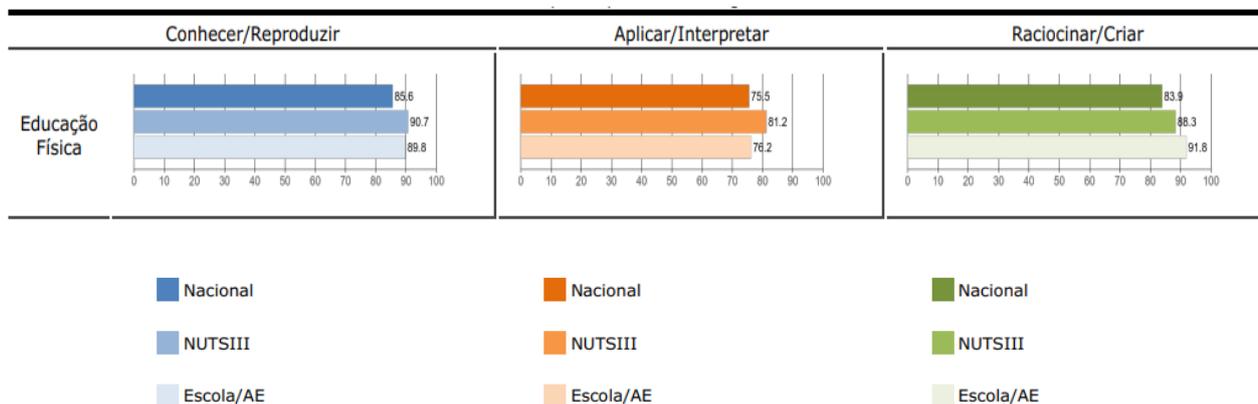
- Conseguiu (C). Significa que o aluno respondeu de acordo com o esperado.
- Conseguiu mas (CM). Significa que o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar.
- Revelou dificuldade (RD). Significa que o aluno mostrou dificuldades na resposta.
- Não conseguiu (NC). Significa que o aluno não respondeu de acordo com o esperado.

A estratificação da complexidade das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas foi definida nos seguintes termos:

- Reconhecer/Repetir;
- Aplicar/Interpretar;
- Raciocinar/Criar.

GRÁFICO 6. Comparação do desempenho por domínio cognitivo dos alunos do 2ºano a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento



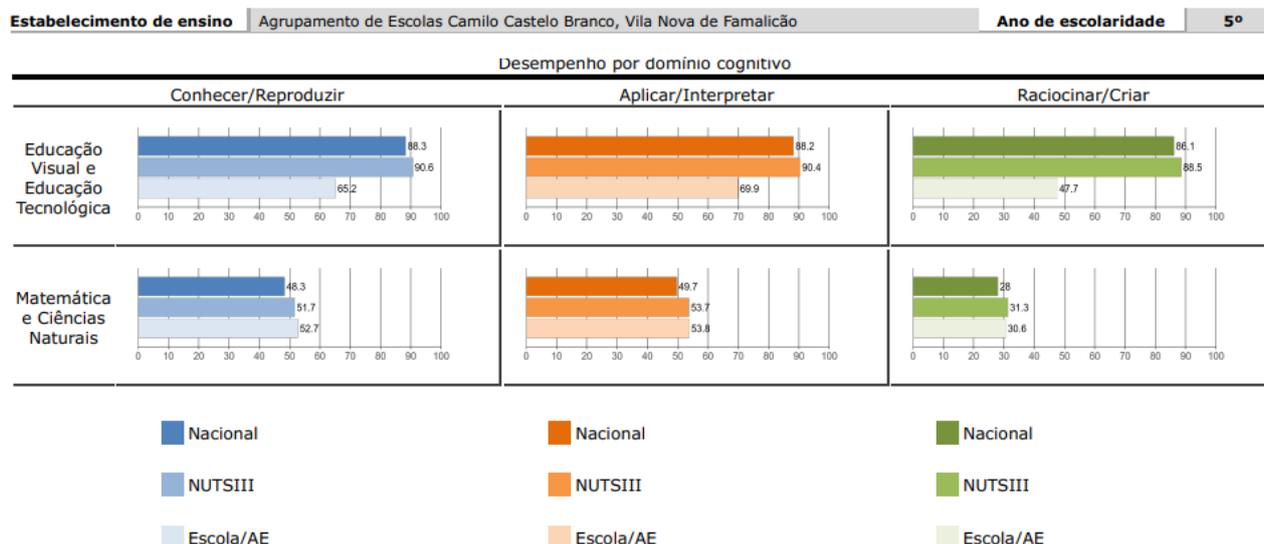


O gráfico anterior (gráfico 6.) mostra que, nas disciplinas de português, educação artística, estudo do meio e educação física, o Agrupamento apresenta melhores resultados do que os resultados nacionais e os valores verificados na NUT III , com exceção do domínio “Raciocinar/Criar” em português, do domínio “Conhecer/Reproduzir” em educação artística e dos domínios “Aplicar/ Interpretar”, “Raciocinar/Criar” em estudo do meio e “Conhecer/Reproduzir” e “Aplicar/Interpretar”, em educação física, que se encontram abaixo da NUT III.

Na disciplina de matemática os resultados são melhores no Agrupamento do que a nível nacional, exceto no domínio “Raciocinar/Criar”, no entanto, estão abaixo dos verificados na NUT III na totalidade dos domínios. De salientar os valores menos positivos obtidos pelos alunos do Agrupamento no domínio “Raciocinar/ Criar”.

No que diz respeito aos resultados das provas de aferição do 5.º ano de escolaridade, os resultados que se apresentam referem-se ao nível de desempenho por domínios dos alunos a nível nacional, no NUTIII e no Agrupamento.

GRÁFICO 7. Comparação do desempenho por domínios dos alunos do 5º ano a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento

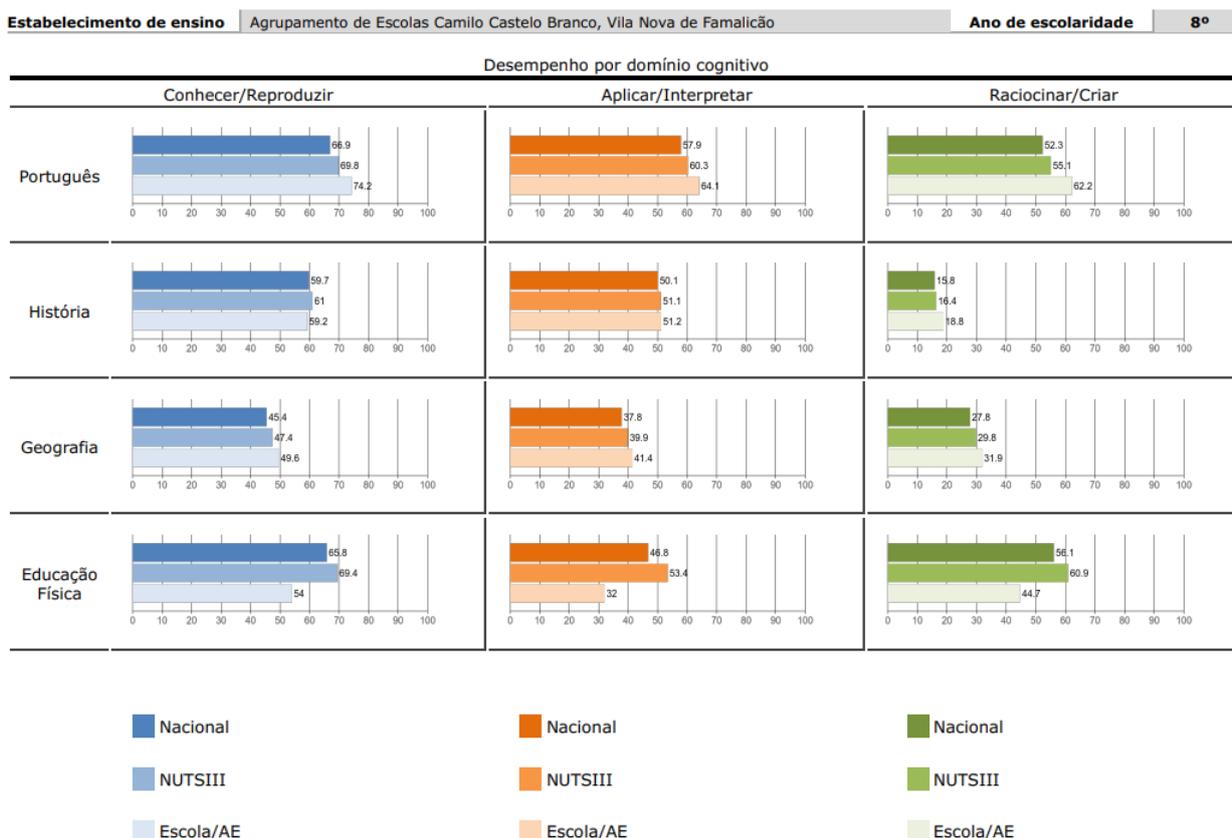


Da análise do gráfico 7. ressalta o seguinte:

- nas disciplinas de educação visual e educação tecnológica, nos domínios em análise os resultados do agrupamento estão significativamente abaixo dos resultados nacionais e dos resultados da NUT III;
- nas disciplinas de matemática e ciências naturais os resultados do Agrupamento estão acima dos resultados nacionais e da NUT III nos domínios “Conhecer/Reproduzir” e “Aplicar/Interpretar”. No domínio “Raciocinar/Criar” os resultados dos alunos do Agrupamento são superiores aos nacionais mas inferiores aos da NUT III. De salientar o generalizado baixo desempenho neste domínio cognitivo, onde os valores não atingem os 50%.

Por último apresentam-se os resultados das provas de aferição do 8.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 8. Comparação do desempenho por domínios dos alunos do 8º ano a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento



O gráfico 8. revela que nas disciplinas de português e geografia nos diversos domínios, o Agrupamento apresenta melhores resultados do que os resultados nacionais e os resultados da NUT III.

Na disciplina de história os resultados são superiores aos valores nacionais e da NUT III, com exceção do domínio “Conhecer/Reproduzir”.

Em educação física os resultados do Agrupamento são inferiores, nos diferentes domínios, aos valores nacionais e da NUT III.

Emerge desta análise a necessidade de devolver os resultados aos subdepartamentos para efetuarem uma reflexão sobre os mesmos, nomeadamente no que diz respeito às situações onde se verificam baixos resultados no correspondente ao grau de complexidade superior das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas, “Raciocinar/Criar”.

Estas provas “assumem especial importância na medida em que têm como objetivo primo informar e sustentar intervenções pedagógicas” fundamentadas.

1.1.2.2. Provas Finais 2022 (9.º ano)

Na sequência da divulgação, por parte do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), dos Relatórios de Escola das Provas Finais 2022, a equipa de Autoavaliação do Agrupamento, apresenta a comparação entre os níveis de desempenho dos alunos do Agrupamento e o desempenho dos alunos a nível nacional e regional, tendo como referência as NUT III.

TABELA 2. Desempenho global por domínio/competência e nível de complexidade cognitiva (% de acerto)

Estabelecimento de ensino	312746 - Escola Básica Júlio Brandão, Vila Nova de Famalicão						Ano de escolaridade	9.º		
Desempenho global por domínio/competência e nível de complexidade cognitiva (% de acerto)										
MATEMÁTICA										
Domínios/competências	NACIONAL			NUTS III			ESCOLA			
	Nível inferior Conhecer/reproduzir	Nível médio Aplicar/interpretar	Nível superior Raciocinar/criar	Nível inferior Conhecer/reproduzir	Nível médio Aplicar/interpretar	Nível superior Raciocinar/criar	Nível inferior Conhecer/reproduzir	Nível médio Aplicar/interpretar	Nível superior Raciocinar/criar	
Números e operações	35,0	---	43,7	39,0	---	51,4	41,6	---	57,7	
Geometria e medida	60,0	38,1	35,0	66,5	42,4	34,2	70,4	45,6	32,8	
Álgebra	92,9	35,1	63,1	54,5	39,3	66,0	62,2	41,8	66,6	
Organização e tratamento de dados	69,5	74,8	27,0	75,1	77,8	33,9	82,8	76,7	28,9	
PORTUGUÊS										
Domínios/competências	NACIONAL			NUTS III			ESCOLA			
	Nível inferior Conhecer/reproduzir	Nível médio Aplicar/interpretar	Nível superior Raciocinar/criar	Nível inferior Conhecer/reproduzir	Nível médio Aplicar/interpretar	Nível superior Raciocinar/criar	Nível inferior Conhecer/reproduzir	Nível médio Aplicar/interpretar	Nível superior Raciocinar/criar	
Oralidade	80,6	58,6	75,1	80,9	58,9	74,9	83,6	60,7	77,9	
Leitura	---	16,1	46,8	---	17,2	46,7	---	18,7	46,1	
Educação Literária	65,5	59,9	46,4	66,7	59,9	47,5	67,5	61,1	49,4	
Gramática	34,6	43,9	---	36,0	45,8	---	38,4	48,5	---	
Escrita	73,9	61,2	61,8	79,9	64,5	65,0	81,8	66,1	67,0	

Resulta da análise da tabela que:

- na disciplina de matemática os valores dos diferentes domínios/competências nos respetivos níveis de complexidade cognitiva (% de acerto) o Agrupamento está acima dos valores nacionais e dos valores da NUT III, com exceção do domínio “Geometria e medida “ no nível superior (Raciocinar/Criar), no domínio “Álgebra “ no

nível inferior(Conhecer/reproduzir), relativamente aos valores nacionais, e no domínio “Organização e tratamento de dados nos níveis de complexidade médio e superior, relativamente aos valores da NUT III. - na disciplina de português os valores dos diferentes domínios/competências nos respetivos níveis de complexidade cognitiva (% de acerto) o agrupamento está acima dos valores nacionais e da NUT III, com exceção do domínio/competência “Leitura”, no nível superior (Raciocinar/Criar).

Os resultados da 1ª fase das provas finais do 9.º ano mostram uma quebra do desempenho dos estudantes após dois anos de pandemia. As provas finais do 3.º Ciclo do Ensino Básico, estiveram suspensas nos últimos anos, sendo retomadas este ano, embora sem peso nas notas.

A prova de matemática voltou a registar média negativa a nível nacional , com 45 pontos em 100. Em 2019, o último ano em que se tinham realizado estas provas, a matemática tinha saído do terreno do negativo, com uma média de 55 pontos na classificação dos alunos. Já a português a média foi positiva, com 55 pontos de classificação média a nível nacional. Em 2019, os resultados já estavam a cair face ao ano anterior, mas eram superiores, com 60 pontos de classificação média a nível nacional.

A nossa escola, ao obter uma avaliação média de 58 pontos na prova de português conseguiu um resultado 3% superior ao nacional. Quanto à Matemática, o resultado médio nacional não ultrapassou os 45 pontos, os alunos da nossa escola obtiveram, em média, 53 pontos o que representa um resultado 8% superior ao nacional.

Uma vez mais, emerge desta análise a necessidade de desenvolver um processo reflexivo sobre os resultados que vise a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e do seu bem-estar.

1.1.2.2. PISA para as Escolas

Após a aplicação do instrumento "PISA para as Escolas", da OCDE, cujos resultados já foram divulgados, o Agrupamento tem desenvolvido processos reflexivos alargados, sobre estes resultados, com o bjetivo de mobilizar para a ação, tendente à melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e do seu bem-estar.

Foi, neste âmbito, que o Agrupamento acedeu ao convite avançado pelo CIM do Ave de participar na *Fase de Capacitação, Reflexão e Aprendizagem inter-agrupamentos das Escolas do AVE, no pós-aplicação do instrumento PISA para as escolas, que visa ser um processo, que envolve as direções e lideranças intermédias dos agrupamentos, ser participado por diferentes elementos da comunidade educativa e propõe a integração e análise da informação regional, de modo a ter uma visão completa do posicionamento de cada Agrupamento de Escolas e desenvolver um Plano de Ação com os Agrupamentos de Escolas, os técnicos responsáveis pela Área da Educação nos Municípios e a Comunidade Intermunicipal.*

O PISA para as Escolas mede os conhecimentos e competências de leitura, matemática e ciências dos alunos de 15 anos de idade e avalia as suas atitudes em relação à aprendizagem, à escola e aos ambientes de aprendizagem das

próprias escolas. O relatório devolvido às Escolas fornece os resultados com base na sua participação no teste PISA para as Escolas (PBTs) no ano de 2019/2020.

TABELA 3. Sumário Executivo

AE Camilo Castelo Branco			
	 Leitura	 Matemática	 Ciências
Médias de desempenho	518 o que é superior ao seu País ● 492 ● OECD 487	535 o que é superior ao seu País ● 492 ● OECD 489	543 o que é superior ao seu País ● 492 ● OECD 489
Diferenças de desempenho por Género	Raparigas e rapazes têm desempenho semelhante	Raparigas e rapazes têm desempenho semelhante	Raparigas e rapazes têm desempenho semelhante
Diferenças socioeconómicas no desempenho	Alunos mais e menos favorecidos têm desempenho semelhante	Alunos mais e menos favorecidos têm desempenho semelhante	 Alunos mais favorecidos superam o desempenho dos alunos menos favorecidos por 90 pontos
Envolvimento e sentimentos dos alunos	 74% Acreditam que o que aprendem em ciências é importante para o seu futuro.  36% Observam os seus professores a providenciarem ajuda individual para os alunos com dificuldades.  19% Referem existir barulho e desordem		
Competências Socioemocionais	As relações mais fortes entre as competências socioemocionais e as suas condições de vida futura foram observadas para: <ul style="list-style-type: none">  Ambiente disciplinar na sala de aula ↔ Curiosidade  Percepção dos alunos sobre a sua saúde ↔ Empatia  Satisfação dos alunos com a vida em geral ↔ Otimismo 		

(cf., PISA for Schools, Relatório de Escola_ AE Camilo Castelo Branco 2019/2020).

De salientar, as médias de desempenho, superiores às nacionais e da OCDE, ao nível dos conhecimentos e competências de leitura, matemática e ciências e o baixo impacto das diferenças de género no desempenho dos alunos. Entre os aspetos a trabalhar/melhorar, surge o impacto das diferenças socio-económicas no desempenho dos alunos em Ciências.

1.1.3. Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1.ª Fase, 2022, Alunos de AECCB

É significativa a taxa de colocação no ensino superior dos alunos dos cursos científico-humanísticos. Dos 323 que apresentaram candidatura foram colocados na 1.ª fase 283 alunos (87%).

- 157 alunos (55%) foram colocados na 1.ª opção, 45 alunos (16%) na 2.ª opção, 34 alunos (12%) na 3.ª opção, 28 alunos (10%) na 4.ª opção, 11 alunos (4%) na 5.ª opção e 8 alunos (3%) na 6.ª opção.

- Os 15 cursos mais frequentes de colocação foram: Gestão, 11 alunos; Engenharia Mecânica, 9 alunos; Engenharia Informática, 8 alunos; Enfermagem, 8 alunos; Medicina, 8 alunos; Engenharia e Gestão Industrial, 7 alunos; Ciências do Desporto, 6 alunos; Bioquímica, 5 alunos; Contabilidade, 5 alunos; Design Industrial, 5 alunos; Sociologia, 5 alunos; Ciências Farmacêuticas, 5 alunos; Fisioterapia, 5 alunos; Biologia Aplicada, 5 alunos e Biologia, 4 alunos.

Comparativamente com o ano letivo transato, em 2022, ficaram mais alunos colocados na 1.ª fase (2021 – 81%).

Os Estabelecimentos do Ensino Superior com 5 ou mais colocações de alunos do AECCB são a Universidade do Minho (73), a Universidade do Porto- Faculdade de Engenharia (18), o Instituto Politécnico do Porto- Escola Superior de Saúde (10)), a Universidade do Porto- Faculdade de Ciências (9), o Instituto Politécnico do Cávado e Ave- Escola Superior de Tecnologia (8), o Instituto Politécnico do Cávado e Ave- Escola Superior de Design (8), a Universidade do Porto- Faculdade de Letras (7), o Instituto Politécnico do Cávado e Ave- Escola Superior de Gestão (7), o Instituto Politécnico do Porto- Instituto Superior de Engenharia do Porto (7), a Universidade de Aveiro (5), a Universidade da Beira Interior (5), a Universidade do Porto – Faculdade de Economia (5), a Universidade do Porto- Faculdade de Desporto (5), a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (5) e o Instituto Politécnico do Porto- Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (5).

Em síntese, o Agrupamento monitoriza sistematicamente os resultados académicos, procedendo ao seu tratamento estatístico, nomeadamente, no final de cada período letivo, por nível de ensino, ano, turma e disciplina, e à comparação dos resultados internos com os resultados externos no final do ano. Estes indicadores são analisados e refletidos nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, usando como indicadores, a eficácia e a qualidade do sucesso e das aprendizagens. Nestas estruturas são analisados os sucessos e insucessos e adotadas as medidas que consideram mais adequadas à superação das dificuldades e à melhoria das aprendizagens. O abandono escolar e as taxas de desistência dos cursos profissionais é residual.

1.2. Resultados Sociais

As parcerias instituídas e os protocolos celebrados pelo Agrupamento, no âmbito de várias dimensões educativas e formativas, colocam a sua ação fortemente articulada com a comunidade envolvente (cf. Plano Anual de Atividade

e Anexos). A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, várias universidades do norte do país, o Centro de Saúde, a Polícia de Segurança Pública, a comissão de proteção de crianças e jovens e outras entidades de natureza económica, cultural e social têm contribuído para o desenvolvimento de múltiplas estratégias com vista à formação integral das crianças e alunos, em domínios como: a identidade da comunidade local, a saúde, a segurança, a preservação do ambiente, a cultura, o desporto, as artes, a intervenção terapêutica especializada, a transição para a vida pós-escolar e a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais e vocacional.

Os documentos estruturantes do Agrupamento mostram elevada coerência entre si. As ações constantes no Plano Anual de Atividades (PAA) respondem aos objetivos do Projeto Educativo, nomeadamente, desenvolver mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar, promoção do sucesso educativo, da melhoria dos resultados sociais, do aprofundamento da cultura do agrupamento e da abertura ao meio envolvente. O seu acompanhamento e monitorização, é assegurado pela equipa responsável e o resultado é divulgado periodicamente no conselho pedagógico, potenciando a sua eficácia enquanto instrumentos de orientação e regulação do processo educativo. Este acompanhamento, monitorização e divulgação também é implementado no que diz respeito ao trabalho desenvolvido pela EMAEI.

Sintetizando as conclusões apresentadas no relatório final de execução do PAA, verificamos que a execução das atividades decorreu dentro da normalidade, com taxas de execução superiores a 90% (dos 555 planos de atividade propostos, foram realizadas e avaliadas 502), com um impacto global excelente a nível das aprendizagens dos alunos, da articulação que promovem e do trabalho colaborativo entre docentes. De salientar que 10% das atividades não se realizaram em consequência dos diversos constrangimentos decorrentes de situações devidamente fundamentadas. Verificamos também a grande abrangência das atividades propostas, cerca de 94,6% das atividades incluíram alunos, 29,3% destinaram-se aos docentes, 14,3% aos encarregados de educação e 16,5% ao pessoal não docente e a ampla divulgação das mesmas. Para estimular o sucesso dos alunos e o seu desenvolvimento integral, promove-se a realização de atividades de voluntariado, de solidariedade, de apoio à inclusão e de participação democrática (cf. Relatório final de execução do PAA).

É de salientar um investimento na dimensão europeia do Agrupamento, através dos inúmeros projetos Erasmus + e Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, que proporcionam aos alunos experiências de integração/compreensão de outras culturas e povos, num mundo global, educando para a Paz, Direitos Humanos, Solidariedade, Proteção do Ambiente/Ecologia e Tolerância.

Em 2019 foi atribuído à Escola Secundária Camilo Castelo Branco o Selo de Conformidade EQAVET, certificando que o Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional da mesma se encontra alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET). Ora, neste contexto, foi desenvolvido um questionário para os alunos dos Cursos Profissionais envolvidos em atividades constantes do PAA. Tal questionário visa ser mais um referencial e uma ferramenta de monitorização

do grau de qualidade para aferir do grau de consecução na referida “implementação do sistema de garantia da qualidade”(cf. Relatório final de execução do PAA, pág. 20) e configura mais uma forma de “dar voz aos alunos”. Emerge a necessidade de alargar este procedimento a todos os tipos/níveis de ensino.

O Projeto Educação para a Saúde (PES) merece igual destaque quer pela abrangência das atividades que integra (da educação Pré-escolar ao Ensino Secundário) quer pela articulação entre os diferentes ciclos e modalidades de ensino, que promove (cf. Relatório PAA-anexo). Trabalhando em rede com estruturas internas do Agrupamento como a EMAEI e o Projeto Eco-escolas e externas como a Câmara Municipal e o Centro de Saúde, tem como principal objetivo a promoção do bem-estar físico, mental e social da comunidade educativa. O reconhecimento da qualidade do projeto e do trabalho desenvolvido, traduziu-se na atribuição do selo Escola Saudável (nível avançado), no biénio 2021/23. O PES promove a aquisição de competências pessoais e socioemocionais fundamentais para o desenvolvimento de atitudes que permitem a adoção de comportamentos saudáveis pelos jovens, ou seja, a literacia em saúde dos alunos. Fomenta, ainda, o espírito de equipa/colaboração, a partilha e articulação entre diferentes professores, níveis de ensino, grupos disciplinares/departamentos, clubes/projetos e serviços (como a biblioteca escolar) e encarregados de educação (cf., Relatório de Avaliação Final 2021/2022_Projeto Educação para a Saúde).

O Projeto Marka, é um projeto de inclusão e inovação curricular e pedagógica, e concretiza-se nos processos de ensino-aprendizagem, por exemplo, com recurso a suportes tecnológicos que incrementam a autonomia dos alunos, a pesquisa orientada, a criatividade, o pensamento crítico e a comunicação de ideias. Efetiva-se também na contextualização do currículo, integrando o património local e as vivências dos alunos, recorrendo a parcerias com instituições locais, contribuindo, assim, para a criação de um currículo identitário do agrupamento. Este projeto promove o trabalho colaborativo dos docentes, entre diferentes ciclos de ensino e diferentes disciplinas e centra-se na articulação entre disciplinas de cariz científico e disciplinas artísticas, onde os alunos podem expressar o seu conhecimento de forma mais intencional e fundamentada.

O projeto encontra-se em fase de internacionalização, propondo aos seus parceiros internacionais o seguimento de uma metodologia semelhante de forma a apropriarem o património local no currículo de cada país. Em colaboração com todos os participantes pretende-se criar uma App do projeto, onde serão apresentados vários percursos que evidenciam a importância do património local e que pode ser usada como ferramenta pedagógica. Em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, está-se a criar um guia metodológico, onde se explana a metodologia Marka, mostrando o carácter de alta transferibilidade e sustentabilidade do projeto. Este projeto tem sido apresentado em vários congressos nacionais e internacionais.

Considera-se que o projeto Marka é a expressão do preconizado no projeto de autonomia e flexibilidade curricular, nomeadamente, porque “visa a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, assumindo a centralidade das escolas, dos seus alunos e professores, e

permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo”. Integra-se no artigo 19.º, do decreto-Lei n.º55/2018, pela “a) valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local; b) aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos”.

Na avaliação do projeto realizada pelos alunos que estiveram envolvidos no ano letivo anterior, destacam-se como pontos positivos as saídas de campo/workshops realizados; a experiência, convívio e aprendizagem, realizada em ambientes informais e fora de sala de aula; o trabalho de grupo e criação de infográficos/pósteres sobre os temas em estudo.

O reforço da comunicação escola/família, através de iniciativas no âmbito do envolvimento parental, a dimensão europeia da educação, com o projeto Euroescola, a educação para a cidadania, com o programa Parlamento dos Jovens, também têm contribuído para potenciar os resultados sociais. A participação das crianças e alunos na vida escolar é fomentada desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, através da dinamização de diversos projetos internos e de âmbito nacional que proporcionam a assunção de responsabilidades e do espírito de colaboração e partilha.

Os alunos estão representados no Conselho Geral, na Equipa de Autoavaliação e nos Conselhos de Turma, participando na elaboração e avaliação dos respetivos planos de trabalho. Pontualmente são ouvidos também nas assembleias de delegados de turma pelo diretor e nas assembleias de alunos pelo diretor/docente titular de turma. As reuniões da associação de estudantes com a direção têm constituído momentos de auscultação dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário sobre a atividade escolar, nomeadamente sobre o regulamento interno, o projeto educativo e o plano anual de atividades.

1.3. Reconhecimento da Comunidade

1.3.1. Valorização dos sucessos dos alunos

A existência de um clima de escola seguro e de um ambiente educativo favorável às aprendizagens é reconhecida por todos os elementos da comunidade. As ocorrências registadas, geralmente sem gravidade, são geridas de forma pronta e eficaz pelos diretores de turma em colaboração com o Gabinete Cidadão +. Emerge, no entanto, a necessidade de sistematizar a informação, nomeadamente, a percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.

Os bons desempenhos e os sucessos dos alunos são valorizados através da realização de exposições e cerimónias públicas, com a divulgação de trabalhos e o reconhecimento no âmbito do Quadro de Mérito. A adesão a concursos e projetos em diferentes áreas do saber e a atribuição pública de prémios aos alunos pelo reconhecimento do mérito (p. ex., Gala da Educação e Dia do Diploma) concorrem para a valorização do seu sucesso e contribuem para a promoção do Agrupamento junto dos pais e da comunidade local. A tabela seguinte apresenta a evolução do número de alunos contemplados com os prémios de Valor, Excelência e Mérito, uma das formas do AECCB valorizar ações de sucesso.

TABELA 4. Evolução do número de alunos do AECCB de Quadro de Valor, Excelência e Mérito.

Ano	2018/2019			2019/2020			2020/2021		
	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Excelência	Nº alunos Quadro de valor	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Excelência	Nº alunos Quadro de valor	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Excelência	Nº alunos quadro de valor
4º	275	52		263	92	22	201	55	0
5º	309	71	23	292	75	9	283	106	11
6º	315	75	6	315	103	8	294	103	0
7º	311	52	40	320	74	5	307	69	0
8º	200	22	20	305	53	10	307	63	30
9º	266	46	15	209	33	10	306	52	26
10º	342	29	28	370	66	9	327	47	0
11º	313	52	14	312	60	18	350	83	4
12º	332	122	26	319	143	17	316	170	0
1º ano P	122	*	7	122	*	2	117	*	0
2º ano P	117	*	13	106	*	2	111	*	0
3º ano P	100	15	2	113	33		102	3	1

*não está previsto a atribuição de prémio de excelência.

É visível uma grande oscilação no número de alunos de quadro de excelência e de quadro de valor relativamente ao ano letivo 2019/20. A tendência para o aumento do número de alunos de quadro de excelência, verificado no ano letivo 2019/20 relativamente ao ano letivo anterior, é agora menos evidente e é mesmo contrariada no 4.º, 7.º e 10.º anos onde se verifica uma diminuição. Essa diminuição é mais acentuada no 3.º ano do ensino profissional.

A participação dos alunos em clubes e projetos (Clube de Ciência Viva, Clube de História, Clube de Guitarra Clássica, Clube de Leitura, Clube de Línguas, Clube de Robótica, Clube de meditação, Projeto Erasmus+, Projeto eTwinning, Projeto GIVE, Projeto Hypatiamat, RETRATAR – Projeto artístico e pedagógico, Projeto “Ver e Ler” – Biblioteca Escolar, Projeto + de N(v)ÓS,...), em concursos nacionais e internacionais (Campeonatos Escolares SuperTmatik, Olimpíadas, Pense Indústria i4.0/ Projeto F1 In Schools, Concurso “Isto é uma ideia”, promovido pelo Citeve, desafio “O ar que eu respiro” da ABAE, ...), em eventos locais e internacionais (Programa “Heróis pelo oceano”, Programa Erasmus+_ Projeto Climate Changes,...), constituem, simultaneamente, um incentivo e um reconhecimento dos bons desempenhos.

Os projetos e atividades desenvolvidos são divulgados na revista do Agrupamento, “Camilo em Acção”, no Boletim da Educação_ Portal da Educação de V.N. Famalicão, nos jornais locais e nas redes sociais (Facebook e Instagram).

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

As atas das reuniões dos Conselhos de Turma de avaliação e intercalares, dos Departamentos, dos Subdepartamentos e do Conselho Pedagógico; os registos de avaliação da plataforma informática InovarAlunos e a disponibilidade, na página eletrónica do AECCB (<https://www.aeccb.pt/>), das planificações das disciplinas e dos critérios de avaliação do agrupamento, são exemplos onde estão espelhados os procedimentos de monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.

O trabalho colaborativo entre docentes é assegurado pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e revela-se na definição de instrumentos de avaliação e sua aplicação, na partilha e reflexão de boas práticas científicas e pedagógicas, na criação e divulgação de materiais e recursos didáticos e na reflexão sobre as atividades desenvolvidas, os resultados alcançados (cf. Planos de Melhoria Sucesso Académico 1.º e 2.º períodos) e os conteúdos lecionados (cf. Atas de subdepartamento). A mobilização dos docentes para a reflexão e discussão acerca das práticas de avaliação pedagógica, com consequências na reformulação dos documentos orientadores e na diversificação dos processos de recolha de informação, a par do trabalho colaborativo neste âmbito, tem produzido efeitos positivos na avaliação das aprendizagens. A aplicação de matrizes, rubricas e instrumentos de avaliação comuns ou elaborados de forma colaborativa, correspondem a procedimentos que permitem aferir, em parte, o processo de avaliação das aprendizagens.

O Agrupamento implementa, ainda, mecanismos de supervisão em contexto de sala de aula como forma de desenvolvimento pessoal e profissional, através do projeto OPMUSA (supervisão entre pares). Desse modo implementa-se uma estrutura de supervisão pedagógica assente na multidisciplinaridade e no propósito da melhoria pedagógica que promove a colaboração profissional mais articulada entre professores de diferentes grupos disciplinares e de ciclos de escolaridade próximos, o que permite identificar eixos de melhoria pedagógica, emergentes das observações de pares (cf., SÍNTESE E REFLEXÕES SOBRE OS CICLOS DE OBSERVAÇÕES, Ana Mouraz | Ana Cristina Torres | Daniela Pinto _Julho de 2022). Consequência dos constrangimentos associados à situação pandémica, o número de docentes envolvidos diminuiu significativamente nos últimos anos letivos, situação que urge alterar.

2.2. Ensino, aprendizagem e avaliação

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação das diferentes modalidades de avaliação, assentes em critérios de avaliação, que são do conhecimento dos alunos e encarregados de educação. Os critérios de avaliação do agrupamento (CAA), ajustados às novas exigências pedagógicas, têm por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais(AE), integrando descritores de desempenho, em consonância com aqueles documentos. Os CAA, resultado de um processo de auscultação de todos os intervenientes, alunos, docentes e pais/encarregados de educação, constituem-se como um documento ao serviço das aprendizagens que se sustenta em premissas fundamentais como o rigor, a clareza e a utilidade.

Nos subdepartamentos são implementadas as diferentes modalidades de avaliação, aplicando instrumentos diversificados (p. ex., testes, questões de aula, apresentações, exposição oral argumentativa, ensaio, trabalho de grupo, relatórios, grelhas de observação) ajustados às finalidades e aos contextos das disciplinas e à operacionalização dos CAA. De realçar, no entanto, que a avaliação formativa, sustentada por um feedback contínuo e de qualidade, é assumida no AECCB como a modalidade de avaliação primordial, contribuindo para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem, ao mesmo tempo que consciencializa os alunos para as suas dificuldades e para as suas capacidades, implicando-os na melhoria do seu sucesso educativo. Está integrada nos processos de ensino e aprendizagem (é contínua), resulta das interações que se estabelecem entre alunos-professores, professores-alunos e alunos-alunos (p. ex., avaliação pelos pares/heteroavaliação), está associada a formas de regulação e de autorregulação, através do feedback, é criterial e ipsativa. Ao nível do 1.º ciclo emerge a necessidade de desenvolver processos reflexivos e formativos no domínio da avaliação pedagógica. (cf., sugestão da equipa de acompanhamento dos CAA, já aprovada em Conselho Pedagógico).

No contexto da autoavaliação, as rubricas de avaliação são ferramentas simples que possibilitam feedback imediato, pois permitem ao aluno (e ao professor) uma tomada de consciência da qualidade das aprendizagens realizadas, bem como a identificação do caminho que deve ser percorrido, daí a disseminação da sua utilização. (cf. atas de Conselhos de Turma de Avaliação, analisadas pela equipa de acompanhamento dos critérios de avaliação_ ACA). Sugere-se que o “Fórum Critérios de Avaliação do Agrupamento” plataforma teams) continue ativo para o esclarecimento de dúvidas e partilha de materiais, reflexões e práticas.

As atividades experimentais estão generalizadas desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. As estratégias de ensino e aprendizagem promovem a autonomia, o espírito crítico e a resolução de problemas. A metodologia de trabalho de projeto é evidente, por exemplo, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e no trabalho em DAC, onde são desenvolvidos projetos e atividades que articulam diversas áreas do saber, promovem espaços de mudança e um clima propiciador da aprendizagem e inovação. As práticas de articulação curricular têm

sido progressivamente robustecidas, fruto da implementação dos domínios de autonomia curricular e da abordagem transversal da Educação para a Cidadania.

O Agrupamento implementa medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelam ajustadas à aprendizagem e à inclusão dos alunos, assegurando a igualdade de oportunidades, a prevenção do insucesso e do abandono escolar.

2.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

As ações desenvolvidas potenciam a melhoria das aprendizagens e o bem-estar das crianças e alunos. Salienta-se o trabalho desenvolvido na prevenção dos comportamentos de risco, na promoção do bem-estar pessoal e social, assim como a informação e orientação escolar e profissional dos alunos e as parcerias estabelecidas. Sublinham-se as iniciativas no âmbito do PES e do SPO e as distinções com os Selos Escola Saudável e “SaudavelMente” da Ordem dos Psicólogos (cf., Relatório Final de Atividades 2021/2022_SPO) e da Bandeira EcoEscolas.

De destacar que o Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco:

- faz parte do Programa Escolas Ubuntu, uma das ações previstas no Plano 21/23 Escola +, programa de desenvolvimento de competências sociais e emocionais (Eixo “Ensinar e Aprender”, Domínio de atuação “+Inclusão e Bem-estar”, Ação Específica 1.6.2 - Programa para competências sociais e emocionais). Num primeiro nível, o programa promove competências focadas no indivíduo (Autoconhecimento, Autoconfiança e Resiliência) e, num segundo nível, competências socio-emocionais / relacionais (Empatia e Serviço). Emerge a necessidade, após os primeiros passos para a valorização da *“ética do cuidado, da liderança servidora e a construção de pontes”*, de alargar o programa a todos os níveis de ensino e desse modo aumentar o número de alunos envolvidos.

- é escola UAARE (Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola) o que o compromete no esforço de conciliar, com sucesso, a atividade escolar com a prática desportiva de alunos/atletas do ensino básico e secundário enquadrados no regime de alto rendimento, seleções nacionais ou de elevado potencial desportivo.

A Sala de Estudo Aprender Mais (SEAM), criada no âmbito UAARE, é um espaço adaptado ao desenvolvimento de competências do perfil dos alunos, através da personalização da aprendizagem, integrada com as competências específicas do aluno-atleta. É um ambiente onde se promove a aprendizagem de pares, a colaboração, a comunicação, a autorregulação e o bem-estar dos alunos. O trabalho na SEAM é articulado com o Conselho de Turma.

- Implementa Apoio Tutorial Específico (A.T.E.) , uma das ações previstas no Plano 21/23 Escola+ (Eixo “Ensinar e Aprender”, Domínio de atuação “+Inclusão e Bem-estar”, Ação Específica 1.6.1 – Apoio tutorial específico). A medida de Apoio Tutorial Específico visa a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo. Os alunos são impulsionados a definir ativamente objetivos,

“Olhar o presente, construir o futuro”

decidir sobre estratégias apropriadas, planear o seu tempo, organizar e priorizar materiais e informação, a mudar de abordagem de forma flexível, a monitorizar a sua própria aprendizagem e fazer os ajustes necessários em novas situações de aprendizagem. O trabalho desenvolvido pode considerar-se satisfatório tendo em conta o número de alunos a frequentar A.T.E. que foi aprovado/transitou Emerge a necessidade de aumentar o número de professores tutores com formação específica e reforçar as orientações para professores tutores (sem formação específica) no que concerne ao trabalho a desenvolver (cf. Relatório de Avaliação Final 2021/2022 Apoio Tutorial Específico).

- foi reconhecido pelo terceiro ano consecutivo, pela ABAE – Eco-Escolas, com a atribuição da menção Eco Agrupamento, pelo esforço e empenho realizado por todas as suas escolas que receberam a Bandeira Verde. Este é um símbolo de desenvolvimento sustentável e desenvolvimento das relações interpessoais e trabalho colaborativo entre as diferentes escolas, o que potencia e facilita a divulgação e maior consciencialização de práticas ambientais por parte da comunidade envolvente. Este título só foi possível graças ao envolvimento de toda a comunidade educativa: alunos, auxiliares, técnicos e professores; Associações de Pais e Encarregados de Educação; Câmara Municipal, particularmente pelo Gabinete de Sensibilização Ambiental e os demais que se envolveram e participaram para tornar o Agrupamento mais sustentável para o futuro (cf., <https://www.facebook.com/aeccb.vnf/photos/a.870889869630471/5663686460350764/>).

De salientar que a Escola EB 2,3 Júlio Brandão venceu o 3º prémio Nacional do desafio proposto pelo jardim Zoológico de Lisboa, Programa Eco-Escolas/ABAE e DGE - Biodiversidade: preservar e Regenerar. Este desafio foi uma oportunidade dos alunos aprofundarem os seus conhecimentos sobre a biodiversidade local e contribuírem para uma população mais informada e consciente sobre as ameaças que a biodiversidade local enfrenta. (cf., <https://ecoescolas.abae.pt/2021-2022-projetos/biodiversidade-preservar-e-regenerar/premiados/>).

RECOMENDAÇÕES

Face ao exposto, a EAA recomenda, para além do exposto anteriormente:

- continuar a aprofundar os mecanismos de articulação entre os diferentes processos de autoavaliação, para construir um modelo mais integrador da avaliação do Agrupamento;
- integrar no PAA atividades propostas pelos alunos e pelos pais e encarregados de educação, como anexo, por exemplo;
- incentivar os departamentos e subdepartamentos a desenvolverem atividades que promovam a articulação vertical e horizontal do currículo;
- sensibilizar os docentes para a necessidade de promoverem mais momentos de autorregulação e de autoavaliação das aprendizagens em contexto de sala e aula;
- alargar a todos os projetos a intenção de no próximo ano letivo envolver os alunos na avaliação das atividades como membros de todo o processo.

Vila Nova de Famalicão, 28 setembro 2022

ANEXOS

Dispositivo de Autoavaliação do AECCB_2021/2022

Áreas	Objetivos	Responsável	Participantes	Calendarização	Instrumentos
Resultados académicos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar áreas de sucesso/dificuldade; - Recolher dados sobre a eficácia (taxa de sucesso) e a qualidade (média) das estratégias de ensino e de aprendizagem. - Mapear a percentagem de alunos do agrupamento que transitam sem níveis inferiores a três/Satisfaz/dez valores. - Identificar padrões (turmas, alunos, disciplinas). - Levantamento da percentagem de alunos do agrupamento que concluem o respetivo nível de ensino no tempo previsto para a sua duração (sem retenções). - Aferir os percursos diretos de sucesso no 3º ciclo e Secundário científico-humanístico. - Identificar a percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3º Ciclo. - Monitorizar os resultados de outras ofertas formativas (PIEF): taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previstos. - Comparar os resultados da avaliação externa com o panorama nacional. - Monitorizar o cumprimento das metas fixadas no PE. - Identificar fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos. - Aferir a evolução dos resultados externos contextualizados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Profissional- António Sérgio; - Secundário Científico Humanístico- Luís Pereira; - 2º Ciclo- Luísa Ramos; - 2.º e 3.º Ciclo- Ana Santos - 1º Ciclo e PIEF- Fátima Ferreira 	Todos os professores do Agrupamento, através dos departamentos/ subdepartamentos.	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de dados: final de cada período; - Análise dos dados pelos departamentos/subdepartamentos- início de cada período - Elaboração de planos de melhoria (início do 2º e do 3º períodos); - Elaboração do relatório final do Sucesso Académico (Final do Ano) 	<ul style="list-style-type: none"> - Pautas/Inovar. - Grelhas de registo da reflexão (subdepartamentos). - Infoescolas (https://infoescolas.mec.pt/) - Planos de Melhoria. - Relatório Final de Autoavaliação

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os fluxos escolares (abandono e transferências). - Monitorizar em articulação com a autarquia o PEEM (Plano Estratégico Educativo Municipal) e PNPSE (Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar). 				
<p>Qualidade dos serviços (Avaliar o grau de satisfação com as condições de funcionamento e recursos das escolas/Agrupamento)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as áreas prioritárias de intervenção. - Recolher propostas de atividades/estratégias a desenvolver no âmbito de cada área de intervenção. 	<p>Pré-escolar: Lurdes Melo; 1º Ciclo: Fernanda Vilaça e Cecília Nogueira; 2º Ciclo: Luísa Ramos e Maria Torres.</p>	<p>Docentes (Subdepartamento) Alunos (Assembleia de delegados) Enc. De Educação (Associações de pais e Enc. De Educação) Não docentes (Reunião-Interrupção do natal) Direção</p>	<p>Identificação das áreas de intervenção prioritária-1.º Período. Elaboração do Plano de Melhoria- 2.º Período Implementação e monitorização do Plano de Melhoria-3.º período e ano letivo 2022-2023.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha: “Áreas Prioritárias de Intervenção”. - Plataforma TEAMS - Caixas para recolha de sugestões - Tratamento estatístico. - Plano de Melhoria
<p>Ensino/Aprendizagem/Avaliação. (Em articulação com a equipa de acompanhamento dos Critérios de Avaliação do Agrupamento-ACA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aferir a diversidade de práticas e de processos de recolha de informação/instrumentos de avaliação para as aprendizagens. - Identificar a frequência e o modo como o feedback é distribuído. - Aferir a regularidade da informação devolvida aos alunos e às famílias. - Acompanhar a operacionalização dos critérios de avaliação do agrupamento (CAA). - Elencar/compreender os pontos fortes/potencialidades e os pontos débeis/constrangimentos associados à aplicação dos CAA. 	<p>Fátima Ferreira (ACA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa de Acompanhamento dos Critérios de Avaliação do Agrupamento (ACA) - Equipa de Autoavaliação. 	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação; - Atas dos Subdepartamentos; - Planificação Pedagógica elaborada em subdepartamento ; - INOVAR - Tratamento da informação

“Olhar o presente, construir o futuro”

					recolhida (alunos, encarregados de educação e professores) - Grelhas de registo e reflexão dos subdepartamentos.
Atividades e Projetos (Em articulação com a Equipa do PAA)	<ul style="list-style-type: none"> - Uniformizar os relatórios de avaliação das atividades/projetos. - Alargar aos alunos a possibilidade de avaliar as atividades/projetos. - Identificar os intercâmbios/protocolos que favorecem a imagem do Agrupamento (estágios, Erasmus, Olimpíadas, ...). - Avaliar o impacto que as atividades da Eco Escola têm na cultura da escola. - Identificar e monitorizar as atividade, clubes, projetos e parcerias que favorecem a trilogia Ensino(E)/Aprendizagem(Ap)/Avaliação(Av). 	Equipa de Autoavaliação (EAA) Goreti	Equipa do Plano Anual de Atividades (PAA)	Ao longo do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios da coordenação de projetos. - Questionários Forms. - Tratamento da informação; - Relatório final de Autoavaliação.
Monitorização das metas/ Projeto Educativo					